

Ensino de Instrumento Musical e didáticas inovadoras *Musical Instrument teaching and innovative didactics*

Marco Antonio Toledo Nascimento¹

Universidade Federal do Ceará - UFC Campus de Sobral

Francis Dubé²

Universidade Laval

RESUMO

A didática da música ainda se constitui como uma área de pesquisa relativamente recente na educação musical (BOURG, 2021). No entanto, a diversidade atual das práticas musicais, a ampliação recente dos contextos escolares e extraescolares para o ensino de instrumentos musicais (NASCIMENTO, 2022), bem como a indução forçada por uma epidemia ao ensino musical remoto (LEMAY, 2021) estimularam reflexões dos professores sobre o desenvolvimento e a aprendizagem musical neste novo contexto. Este número da Revista Caminhos da Educação propõe a difusão de pesquisas permeadas por novos caminhos didáticos trilhados por professores de instrumentos musicais em suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Musical; Didática Instrumental; Aprendizagem musical.

ABSTRACT

The didactics of music is still a relatively recent area of research in music education (BOURG, 2021). However, the current diversity of musical practices, the recent expansion of school and extracurricular contexts for the teaching of musical instruments (NASCIMENTO, 2022), as well as the forced induction by an epidemic to remote music teaching (LEMAY, 2021) have stimulated teachers' reflections on musical development and learning in this new context. This edition Revista Caminhos da Educação proposes the diffusion of research permeated by new didactic paths taken by musical instrument teachers in their pedagogical practices.

Keywords: Musical Education; Instrumental didactics; Music learning.

RESUMEN

La didáctica de la música es todavía un área de investigación relativamente reciente en la educación musical (BOURG, 2021). Sin embargo, la actual diversidad de las prácticas musicales, la reciente ampliación de contextos escolares y extraescolares para la enseñanza de instrumentos musicales (NASCIMENTO, 2022), así como la inducción forzada de la enseñanza remota musical por una epidemia (LEMAY, 2021), han estimulado reflexiones de los docentes sobre el desarrollo y la aprendizaje musical en este nuevo contexto. Este número de la Revista Caminhos da Educação propone la difusión de investigaciones impregnadas de nuevos caminos didácticos recorridos por los profesores de instrumentos musicales en sus prácticas pedagógicas.

Palabras clave: Educación musical; Didáctica instrumental; Aprendizaje musical.

¹ Doutor em Música pela Universidade de Toulouse (França) e pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente no Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará - *Campus* de Sobral (UFC), Ceará, Brasil. R. Cel. Estanislau Frota, 563 - Centro, Sobral - CE, CEP: 62010-560. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5391-0062> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/83655834780041880000000000000000> E-mail: marcotoledo@ufc.br.

² Doutor em Educação Musical pela Universidade Laval (Canadá). Professor titular em pedagogia instrumental extraescolar na Faculdade de Música da Universidade Laval. Pavillon Louis-Jacques-Casault 1055, avenue du Séminaire, Université Laval, Québec (Québec) G1V 0A6. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5344-7031> E-mail: Francis.Dube@mus.ulaval.ca

*O erro, uma ferramenta para ensinar*³.
(Jean-Pierre ASTOLFI, 1997)

A didática da música ainda se constitui como uma área de pesquisa relativamente recente na educação musical (BOURG, 2021). Na literatura em língua francesa, apesar dos estudos dos processos de aprendizagem da leitura musical e de suas condições de transmissão empreendidos por Francès em 1974 e por Jean-Pierre Mialaret em 1979, os trabalhos em didática musical ainda encontram-se escassos, pois essa orientação pedagógica foi superada em detrimento de estudos calcados sob vertente psicológica (BOURG, 2008, p. 69).

No Brasil essa realidade é parecida. Nós realizamos uma pesquisa utilizando a palavra-chave “didática” no módulo de busca do principal periódico de Educação Musical do Brasil, a Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e encontramos somente 4 artigos. No entanto, quando utilizamos a palavra-chave “psicologia” são encontradas 25 ocorrências.

A professora Sônia Ray ressalta que este baixo interesse pelo tema advém da “crença de que a experiência do professor, uma vez bem-sucedida, seja suficiente para justificar sua prática pedagógica e definir uma **conduta didática precisa** (grifo nosso), afasta os artistas-docentes de estudos teóricos que podem auxiliar nesse processo” (RAY, 2019, p. 153).

Entretanto, a atual diversidade de práticas musicais, a recente expansão dos contextos dentro e fora da escola para o ensino de instrumentos musicais (NASCIMENTO, 2022), bem como a indução forçada para ensinar música à distância devido a uma epidemia (LEMAY, 2021) estimulam a reflexão dos professores sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da música neste novo contexto. Esta edição da revista Caminhos da Educação propõe a divulgação de pesquisas para novos caminhos didáticos seguidos pelos professores de instrumentos musicais em suas práticas pedagógicas.

Como professores das disciplinas “Didática de Instrumentos Musicais” e “Didática Instrumental” em nossas respectivas instituições de ensino superior⁴, verificamos que alguns termos são vistos de forma errônea ou pouco precisa por nossos estudantes, principalmente para aqueles que não passaram pelo curso de licenciatura em música ou pedagogia. Assim achamos por bem, antes de prosseguirmos com a apresentação deste dossiê, lembrar as definições sobre educação, pedagogia e didática, e didática de instrumentos musicais.

³ L'erreur, un outil pour enseigner.

⁴ Marco A. T. Nascimento ministra a disciplina “Didática de Instrumentos Musicais” no programa de pós-graduação em Educação e no mestrado profissional em ensino das artes (Profartes), ambos na Universidade Federal do Ceará. Francis Dubé ministra a disciplina “Didática Instrumental” para o mestrado em pedagogia instrumental e para o microprograma de segundo ciclo de pedagogia instrumental, ambos da Faculdade de Música da Universidade Laval.

Enquanto a educação corresponde a

... toda a modalidade de influência e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática (LIBÂNEO, 1990, p. 22 e 23).

a pedagogia “é um campo de conhecimento que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepará-los para as tarefas da vida social” (LIBÂNEO, 1990, p. 24). Neste contexto a didática se apresenta como a ciência que estuda os fenômenos do ensino, as condições de transmissão da cultura específica ou de uma instituição, bem como as condições de aquisição do conhecimento por um aprendiz para um determinado campo. Ela pode ser considerada como o estudo sistemático de métodos e práticas, enquanto a pedagogia trata da educação ou da ação educativa. (KANGA; GORAN, 2017, p. 27). Ou como sintetiza Libâneo, a didática é a efetivação da tarefa de ensinar, ou seja, o trabalho docente (LIBÂNEO, 1990, p. 23).

Ademais, a didática tem por objetivo delimitar a natureza do conhecimento em questão, as relações entre o conhecimento, o professor e o(s) aluno(s), bem como administrar a evolução deste conhecimento durante o processo de ensino (KANGA; GORAN, 2017, p. 27). Ela poderá, ainda, “desenvolver ferramentas teóricas; otimizar os processos de aprendizagem; melhorar as condições para a apropriação do conhecimento pelos alunos e basear as práticas de ensino em hipóteses pedagógicas, epistemológicas, psicossociológicas e linguísticas" (KANGA; GORAN, 2017, p. 29).

A didática permite ao professor estabelecer em sua prática educativa atitudes prescritivas e/ou sugestivas para com os estudantes relacionadas à dimensão psicológica (o aluno em relação a si mesmo), a dimensão sociológica (o aluno em relação aos outros) e a dimensão epistemológica (a relação do aluno com o mundo) (KANGA; GORAN, 2017, p. 29 e 30).

Devemos ressaltar aqui que essas definições não são fáceis de serem compreendidas e sobretudo colocadas em prática pelo professor de instrumento musical. A didática da música possui alguns desafios particulares. Nota-se que apesar das Ciências Cognitivas demonstrarem que a aprendizagem da música vem do cérebro (PERETZ, 2018), o “dom” em música está sempre presente em seu ensino, mesmo em instituições que formam os professores dos professores, sejam os conservatórios superiores (BOURG, 2018, p. 71) ou os cursos de licenciatura (PEREIRA, 2014).

Como ressaltado anteriormente por Ray (2019) a conduta didática do professor de música é baseada principalmente pela sua própria experiência, excluindo, na maioria das vezes, a experiência do aluno desta conduta. Levando em consideração que a educação musical jamais opera

em um lugar neutro de influência cultural (KANGA; GORAN, 2017, p. 32), ensinar sem articular o trabalho com a experiência do aluno provavelmente não será o fim da arte, mas certamente será o fim da didática (MARCHAND, 2009, p. 16).

Consideramos a importância de uma relação dialética entre os dois importantes fatores para o ensino musical de um instrumento. Primeiramente aquele que se refere à qualidade didática do mediador do processo de aprendizagem do conhecimento musical, seja este o(a) professor(a), o(a) regente, ou mesmo aquele músico ou musicista mais experiente, que acaba exercendo o papel de liderança do grupo ou atividade musical, seja no conservatório, na universidade, na escola, na aula particular, na banda de música (NASCIMENTO, 2019) ou na igreja (NASCIMENTO; GARCEZ, 2021). O segundo fator consiste em que este mediador deve ser considerado um expert na música (GARCIA; DUBÉ, 2012), expertise esta adquirida por uma sólida formação musical (HALLAN, 2001).

Nós somos testemunhas dos avanços ocorridos nos últimos anos para a democratização do ensino musical em nossos países (Brasil e Canadá). Verificamos a inserção da dimensão social e a redução das aulas individuais em detrimento de aulas coletivas. Nossas pesquisas têm se interessado pela didática de instrumentos nesses novos contextos, seja as práticas musicais em comunidades de situação de vulnerabilidade social (NASCIMENTO; DUBÉ; STERVINO, 2017), em jogos musicais educativos (JIMENEZ; DUBÉ, 2022) ou na metacognição (GARCIA; DUBÉ, 2012, NASCIMENTO, 2019).

Motivados por este interesse, o presente número da Revista Caminhos da Educação propõe a difusão de pesquisas recentes permeadas por novos caminhos didáticos trilhados por professores de instrumentos musicais em suas práticas pedagógicas. Responderam à chamada pesquisadores da França e do Brasil que nós apresentamos abaixo.

O professor de violão no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará no *Campus* de Sobral, Marcelo Mateus de Oliveira nos apresenta reflexões sobre a didática do violão no contexto da licenciatura em música. Baseando-se nos princípios de Aprendizagem Musical Compartilhada, tema que abordou em seu doutoramento, é apresentado algumas práticas onde se destaca os princípios pedagógicos adotados no ensino do violão que consideram o contexto brasileiro dos dias atuais.

O segundo artigo deste dossiê foi escrito pelo pesquisador francês Gérard Guillot. A partir da sua experiência com a música percussiva afro-brasileira (conhecida na França como “batucada”) o texto traz uma reflexão sobre o uso desta música como recurso pedagógico nas escolas francesas. Após o exame das condições de transmissão da música afro-brasileira no Brasil e na França através

da Teoria Antropológica do Didático de Chevallard e o conceito de Transposição Didática o autor nos traz um modelo de transculturação das situações didáticas e nos revela que uma percepção cognitiva inadequada pode bloquear o acesso a certos fundamentos musicais, inviabilizando a capacidade de transposição.

Em seguida o dossiê divulga o trabalho de pesquisa empreendido por dois pesquisadores do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Alex Moreira e Edson Figueiredo expõem o resultado de um estudo de abordagem qualitativa a partir de entrevistas com cinco professores de instrumento musical, sendo dois violonistas, um baterista, uma pianista e um violinista. Apoiados pela Teoria da Autodeterminação, que define motivação autônoma como alta qualidade de motivação e motivação controlada como baixa qualidade de motivação, buscou-se saber o que os professores de instrumento musical entendem por alunos com motivação de alta e baixa qualidade. Os autores concluem que o conhecimento mais sistematizado dos processos motivacionais por parte dos professores de instrumento poderia **fomentar estratégias didáticas** (grifo nosso) mais eficientes e com isso o favorecimento em seus alunos uma motivação de alta qualidade.

O último artigo deste dossiê é sobre o trabalho didático de duas professoras de flauta transversal. Adeline Stervinou e Ayllane da Silva apresentam os resultados de um estudo que teve por objetivo verificar a possibilidade do desenvolvimento da metacognição em estudantes iniciantes de flauta transversal utilizando uma estratégia de intervenção pedagógica intitulada “Estratégia em três fases” (Garcia; Dubé, 2012). As autoras concluíram que apesar dos participantes terem desenvolvido as habilidades esperadas na prática instrumental, o mesmo não aconteceu para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas.

Esperamos que o dossiê “Ensino de Instrumento Musical e didáticas inovadoras” possa fomentar a artistas-docentes o interesse pelos estudos sobre a didática de instrumentos musicais.

Boa leitura!

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente aos editores da revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, professores Alexandra Lima da Silva e Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti pelo honroso convite para organizar este dossiê temático. Agradecemos também aos autores que responderam à chamada de artigos pelo compartilhamento de pesquisas e reflexões em torno da didática de instrumentos musicais.

REFERÊNCIAS

- ASTOLFI, Jean-Pierre; DAROT, Éliane; GINSBURGER-VOGEL, Yvette; TOUSSAINT, Jacques. **Mots-clés de la didactique des sciences**. Pratiques Pédagogies, De Bruxelles : Boeck & Larcier S. A., 1997.
- BOURG, Adrien. **La place d'une approche comparatiste en didactique de la musique**. Paris: L'Harmattan, 2021.
- BOURG, Adrien. Didactique de la musique : Apports d'une approche comparatiste. **Éducation et didactique**, vol. 2, n. 1, p. 69-88, 2008. <https://doi.org/10.4000/educationdidactique.264>
- GARCIA, Malinalli Peral; DUBÉ, Francis. Stratégies pédagogiques visant le développement des habiletés métacognitives du musicien en formation afin d'optimiser l'efficacité de ses pratiques instrumentales. **Revue musicale OICRM**, v. 1, n. 1, p. 74–89, 2012. <https://revuemusicaleoicrm.org/rmo-vol1-n1/strategies-pedagogiques/>, Acesso em: 25 mai. 2019.
- HALLAM, S. The development of metacognition in musicians: Implications for education. **British Journal of Music Education**, Cambridge, vol. 18, n. 1, p. 27-39, 2001. <https://doi.org/10.1017/S0265051701000122>
- JIMENEZ, Astrid. Patricia Marin; DUBÉ, Francis. Pedagogical Foundation to Promote Students' Engagement and Creativity While Co-creating a Music Learning Game. **Proceedings of the 16th European Conference on Games Based Learning**, Lisbon, vol. 16, n. 1, p. 619-627, 2022. <https://doi.org/10.34190/ecgbl.16.1.844>
- KANGA, Kanga.; GORAN, Koffi Modeste. **Didactique de l'éducation musicale : de la théorie a la pratique**. Paris: L'Harmattan, 2017.

LEMAY, Guylaine. Approfondir les apprentissages musicaux dans un environnement virtuel. **Musique et Pédagogie** — Revue FAMEQ, v. 36, n. 1, p. 10-17, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora: 1990.

MARCHAN, Chrystel. **Pour une didactique de l'art musical**. Collection Sciences de l'éducation musicale. Paris: L'Harmattan, 2009.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Metacognição e Banda de música: um estudo exploratório. In: LANDI, Márcio; GONÇALVES, Inês (Org.) **A Formação do Regente: competências formativas, possibilidades de ação e desafios profissionais**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2019. p. 1-10.

NASCIMENTO, Marco A. Toledo. **Learning music by playing an instrument: self-regulated learning for instrumental music education**. 35th World Conference on Music Education: Virtual 17th - 23th July 2022. Proceedings of the International Society for Music Education 35th World Conference on Music Education.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo; DUBÉ, Francis; STERVINO, Adeline. Práticas Musicais em espaços não institucionalizados no Canadá e no Brasil para o desenvolvimento humano em comunidades em situação de vulnerabilidade social. In: ANDRADE, Francisco Ari de; SILVA, Fernanda Maria Diniz da; CHAVES, Flavio Muniz (Org.). **Palavras Docentes**. 1ed. Curitiba: CRV, 2017, v. 1, p. 173-186.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo; GARCEZ, Priscila de Araujo. Polifonia da fé protestante: a Música Sacra como elemento educativo em Henriqueta Rosa Fernandes Braga (1961). **Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades**. Teresina, v. 3, n. 1, p. 74-102, 2021. <https://doi.org/10.26694/caedu.v3i1.12360>

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando. **Revista da ABEM**, v. 22, n. 32, p. 90-103, 2014.

PERETZ, Isabelle. **Apprendre la musique : Nouvelles des neurosciences**. Paris: Odile-Jacob. 2018.

RAY, Sônia. Prática e didática da música de câmara. **Orfeu**. Florianópolis, vol. 4, n. 1, p. 151-165, 2019. <https://doi.org/10.5965/2525530404012019151>